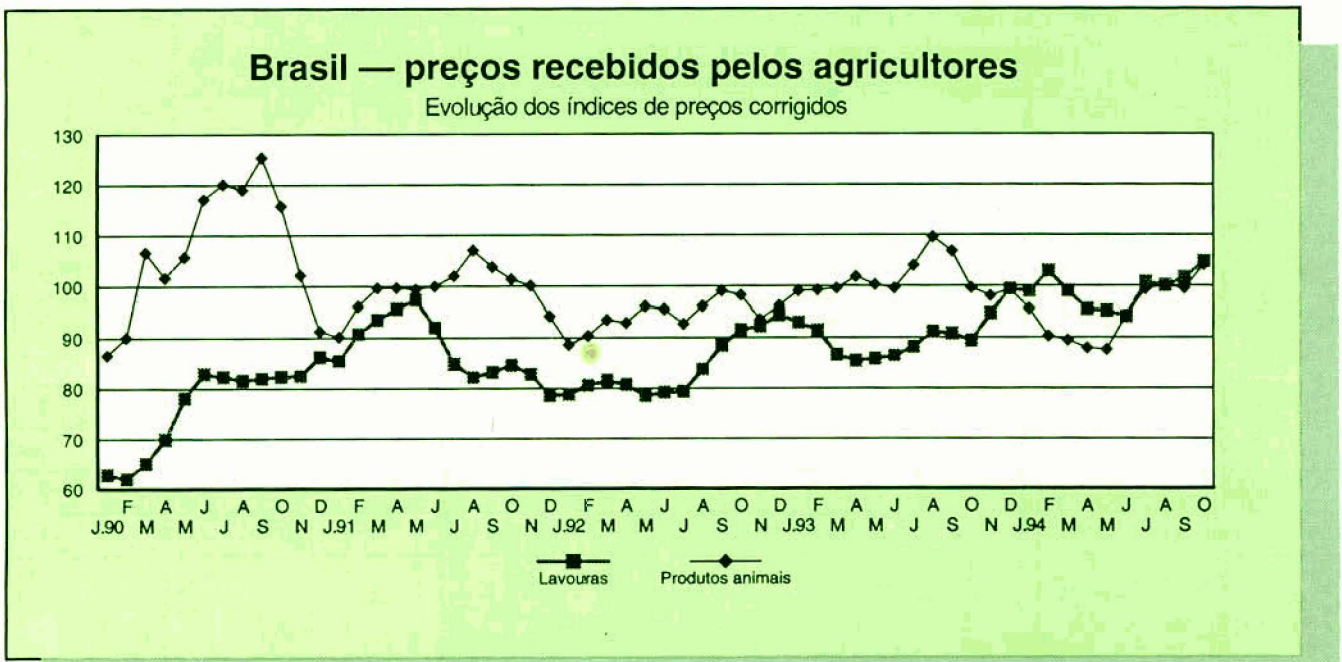
Brasil — índice de preços recebidos pelos agricultores — valores nominais (base: agosto de 1994=100)

Anos/Produtos	Lavoura	Produtos - PGPM	Demais lavouras	Produto animal	IPR
1990	0,002	0,002	0,001	0,002	0,002
1991	0,010	0,013	0,007	0,012	0,010
1992	0,112	0,141	0,079	0,121	0,114
1993	2,602	3,215	1,903	2,829	2,670
Jan. 93	0,383	0,494	0,263	0,408	0,390
Fev.	0,477	0,592	0,347	0,517	0,488
Mar.	0,577	0,708	0,427	0,663	0,603
Abr.	0,730	0,908	0,529	0,870	0,773
Maio	0,970	1,209	0,701	1,132	1,020
Jun.	1,277	1,569	0,943	1,470	1,337
Jul.	1,717	2,098	1,280	2,026	1,813
Ago.	2,371	2,886	1,777	2,852	2,520
Set.	3,234	3,975	2,388	3,808	3,412
Out.	4,306	5,332	3,138	4,799	4,459
Nov.	6,244	7,701	4,578	6,470	6,307
Dez.	8,935	11,109	6,471	8,927	8,913
Jan. 94	12,641	15,632	9,229	12,216	12,466
Fev.	18,735	22,305	14,478	16,425	17,879
Mar.	26,103	30,876	20,382	23,581	25,174
Abr.	35,845	40,526	29,942	33,022	34,806
Maio	50,354	53,874	45,587	46,378	48,890
Jun.	72,980	76,818	67,744	73,149	73,035
Jul.*	97,452	97,111	97,989	96,121	96,984
Ago.	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Set.	103,089	101,389	105,745	101,000	102,362
Out.	109,073	110,509	106,613	108,407	108,848

Descontada a inflação, os índices de preços recebidos relativos aos produtos de origem animal retomam o ritmo ascendente em outubro.



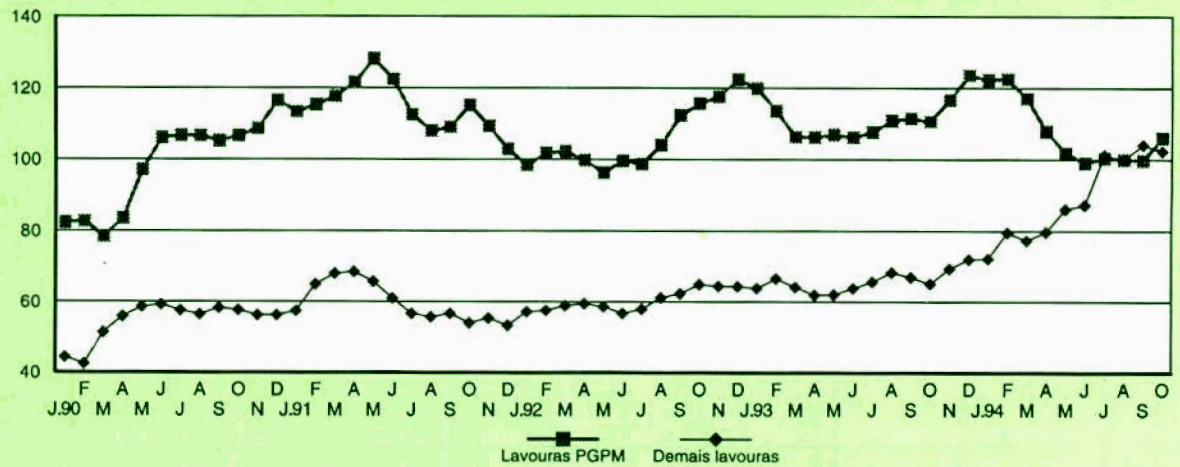
Brasil — índice de preços pagos pelos agricultores — valores nominais (base: agosto de 1994=100)

Anos/Produtos	Sementes	Fertilizantes	Agrotóxicos	Serviços	Combustíveis	Mão-de-obra	IPP-Brasil
1990	0,003	0,004	0,003	0,004	0,003	0,004	0,004
1991	0,017	0,020	0,018	0,017	0,013	0,020	0,018
1992	0,177	0,209	0,201	0,223	0,188	0,180	0,196
1993	3,584	3,765	3,916	4,157	4,010	3,705	3,829
Jan.93	0,571	0,643	0,616	0,710	0,539	0,624	0,617
Fev.	0,710	0,798	0,796	0,893	0,765	0,774	0,786
Mar.	0,837	0,969	0,987	1,137	0,905	0,982	0,963
Abr.	1,073	1,197	1,256	1,331	1,162	1,156	1,187
Maio	1,364	1,498	1,617	1,620	1,482	1,741	1,548
Jun.	1,857	1,910	2,136	2,189	2,062	2,031	2,007
Jul.	2,524	2,577	2,794	2,740	2,802	2,644	2,660
Ago.	3,411	3,494	3,668	3,907	3,792	3,349	3,571
Set.	4,615	4,761	4,972	5,253	5,113	4,949	4,913
Out.	6,152	6,449	6,650	7,161	6,943	6,404	6,582
Nov.	8,358	8,905	9,219	9,823	9,497	8,620	9,006
Dez.	11,533	11,981	12,275	13,122	13,053	11,182	12,103
Jan.94	16,417	16,707	16,680	18,305	17,726	17,368	17,146
Fev.	24,387	24,387	24,562	25,332	24,634	24,710	24,626
Mar.	35,352	33,306	34,265	33,999	33,072	33,515	33,826
Abr.	49,184	45,979	48,026	48,162	47,570	46,985	47,426
Maio	67,446	66,388	68,037	63,333	64,876	64,852	65,812
Jun.	93,932	96,199	97,448	89,323	98,184	90,327	94,289
Jul.*	97,496	98,627	99,945	96,465	99,932	95,074	97,841
Ago.	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Set.	99,641	99,996	99,178	102,264	100,000	111,166	102,312
Out.	102,530	100,780	99,950	105,580	100,000	122,930	105,700

Em outubro os preços das lavouras amparadas pela política de garantia de preços mínimos se recuperam, enquanto os preços das demais lavouras declinam.

Brasil — preços recebidos pelos agricultores

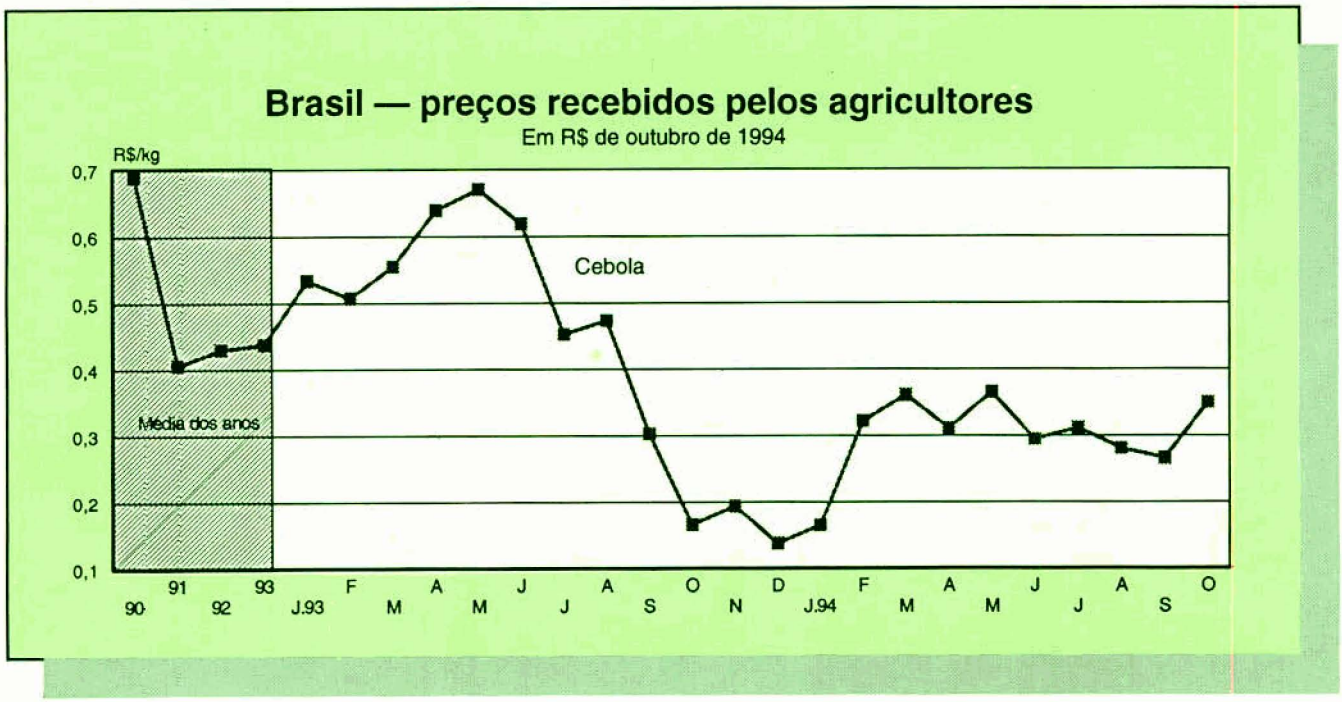
Evolução dos índices de preços corrigidos



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de outubro de 1994/unidade)

Anos/Produtos	Algodão em caroço (kg)	Amendoim em casca (kg)	Arroz em casca (kg)	Banana (dúzia)	Batata-inglesa (kg)	Cacau (15kg)	Café em coco (kg)	Cana-de-açúcar (t)
1990	0,51	0,44	0,26	0,35	0,40	17,06	0,68	14,83
1991	0,53	0,52	0,34	0,35	0,43	19,33	0,65	15,85
1992	0,46	0,36	0,25	0,26	0,28	19,15	0,56	16,45
1993	0,52	0,46	0,24	0,27	0,30	16,92	0,70	14,69
Jan. 93	0,57	0,32	0,28	0,24	0,31	15,84	0,81	13,14
Fev.	0,61	0,29	0,26	0,25	0,25	16,11	0,70	15,50
Mar.	0,63	0,39	0,24	0,26	0,25	14,98	0,70	14,48
Abr.	0,55	0,45	0,22	0,26	0,26	15,80	0,59	14,55
Maio	0,52	0,49	0,22	0,27	0,44	15,01	0,59	13,94
Jun.	0,51	0,48	0,21	0,28	0,54	14,03	0,61	14,54
Jul.	0,49	0,46	0,22	0,32	0,42	16,51	0,67	14,70
Ago.	0,49	0,53	0,24	0,33	0,33	15,67	0,77	15,12
Set.	0,49	0,60	0,25	0,31	0,20	19,02	0,77	14,55
Out.	0,46	0,56	0,25	0,27	0,16	18,14	0,73	14,97
Nov.	0,47	0,50	0,26	0,24	0,22	20,01	0,75	15,42
Dez.	0,47	0,46	0,29	0,23	0,25	21,88	0,76	15,38
Jan. 94	0,48	0,40	0,30	0,25	0,30	18,49	0,73	15,21
Fev.	0,53	0,35	0,26	0,26	0,45	18,32	0,81	16,49
Mar.	0,55	0,36	0,23	0,29	0,45	18,44	0,81	15,41
Abr.	0,56	0,33	0,21	0,29	0,58	17,47	0,86	15,81
Maio	0,58	0,35	0,21	0,31	0,50	19,64	1,11	15,65
Jun.	0,55	0,37	0,21	0,32	0,36	20,65	1,25	15,57
Jul.	0,44	0,33	0,18	0,28	0,33	15,80	1,49	12,49
Ago.	0,42	0,34	0,19	0,32	0,35	15,11	1,35	12,10
Set.	0,41	0,35	0,19	0,33	0,50	13,68	1,38	11,97
Out.	0,41	0,42	0,20	0,34	0,48	12,39	1,30	11,85

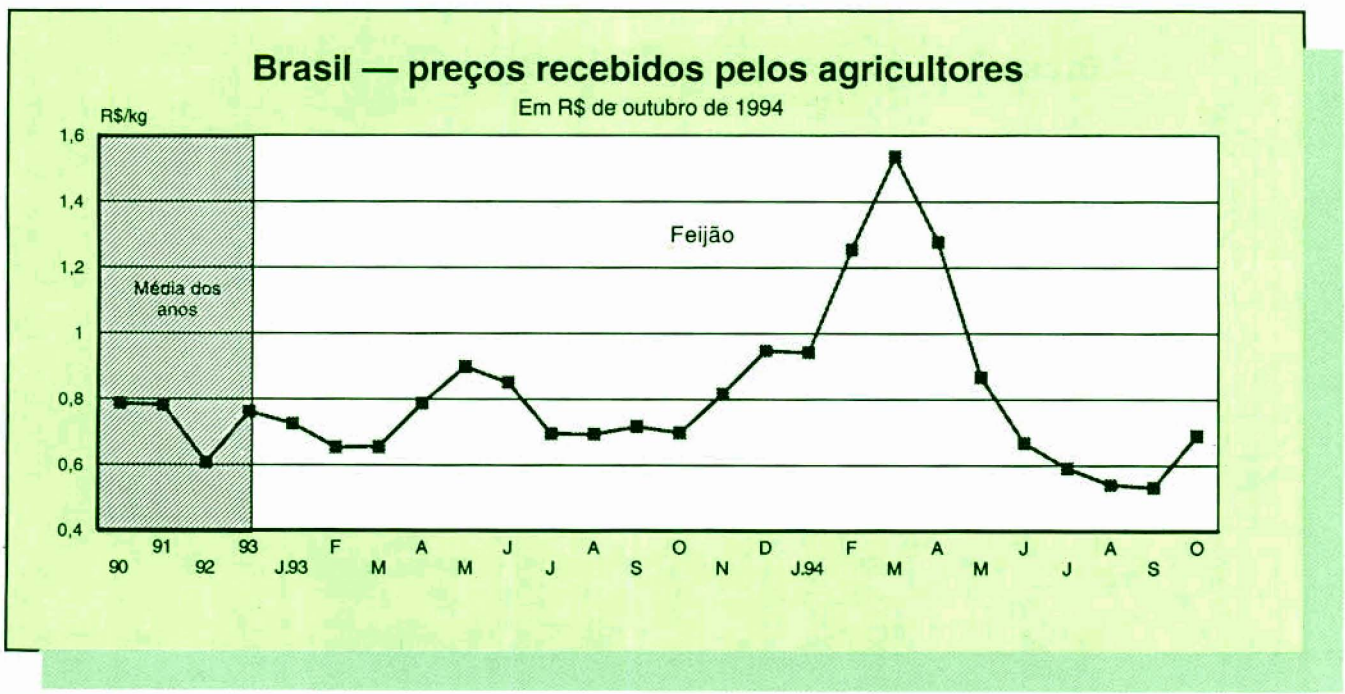
Apesar da expressiva recuperação dos preços no mês de outubro, as cotações continuam abaixo de seus níveis históricos.



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de outubro de 1994/unidade)

Anos/Produtos	Feijão (kg)	Fumo em folha (kg)	Laranja (cento)	Milho (kg)	Mandioca (raiz — t)	Soja (kg)	Tomate (kg)	Trigo (grão — kg)
1990	0,79	1,75	3,64	0,18	52,72	0,21	0,48	0,17
1991	0,78	1,81	2,80	0,19	63,14	0,26	0,41	0,17
1992	0,61	2,51	2,75	0,17	71,37	0,27	0,38	0,20
1993	0,76	2,25	2,18	0,17	70,82	0,27	0,36	0,19
Jan. 93	0,73	2,33	2,25	0,20	82,44	0,29	0,32	0,20
Fev.	0,65	2,38	2,73	0,18	82,54	0,28	0,42	0,20
Mar.	0,66	2,27	2,56	0,15	82,20	0,25	0,39	0,20
Abr.	0,79	2,34	2,34	0,16	81,53	0,24	0,48	0,19
Maio	0,90	2,30	2,18	0,16	74,00	0,23	0,38	0,20
Jun.	0,85	2,26	1,79	0,16	72,87	0,24	0,48	0,19
Jul.	0,70	2,29	1,62	0,16	68,75	0,28	0,37	0,19
Ago.	0,69	2,15	1,73	0,17	58,93	0,29	0,31	0,19
Set.	0,72	2,13	1,85	0,18	59,85	0,27	0,24	0,17
Out.	0,70	2,17	1,88	0,18	62,48	0,27	0,25	0,17
Nov.	0,82	2,15	2,42	0,19	61,83	0,28	0,28	0,17
Dez.	0,95	2,28	2,80	0,20	62,40	0,29	0,40	0,17
Jan. 94	0,94	2,03	3,38	0,19	61,20	0,28	0,50	0,16
Fev.	1,25	2,02	3,47	0,16	67,24	0,28	0,42	0,16
Mar.	1,54	1,94	3,08	0,14	56,62	0,25	0,42	0,14
Abr.	1,28	1,88	2,92	0,14	47,04	0,24	0,37	0,15
Maio	0,87	2,02	2,40	0,14	40,44	0,24	0,29	0,15
Jun.	0,67	2,05	2,31	0,13	38,83	0,25	0,22	0,15
Jul.	0,59	1,63	2,02	0,12	30,13	0,18	0,22	0,13
Ago.	0,54	1,57	1,99	0,11	38,64	0,18	0,36	0,12
Set.	0,53	1,52	2,24	0,11	39,70	0,17	0,61	0,12
Out.	0,69	1,48	2,48	0,12	39,30	0,17	0,61	0,13

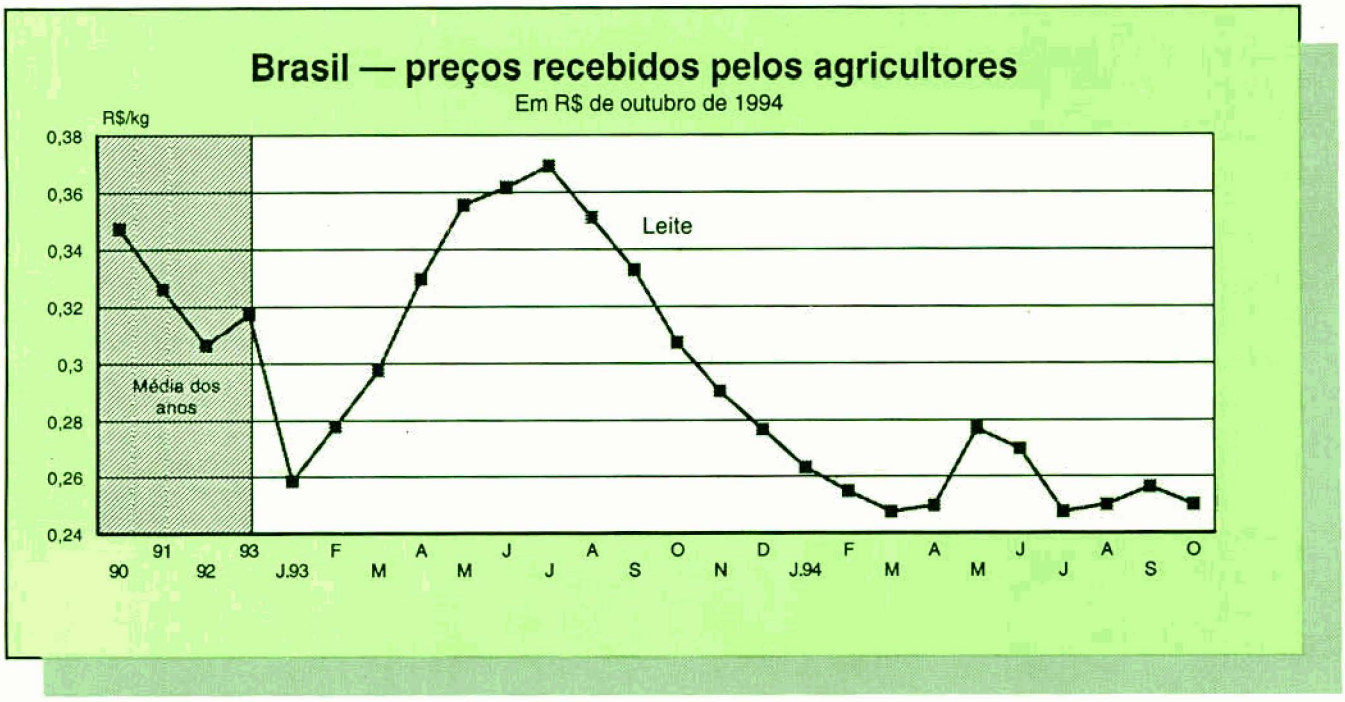
A estiagem prejudicou a safra que entra no mercado no fim do ano permitindo uma recuperação dos preços recebidos.



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de outubro de 1994/unidade)

Anos/Produtos	Cebola (kg)	Mamona (kg)	Pimenta-do-reino (kg)	Sisal (kg)	Uva (kg)	Bezerro (até 1 ano — cab.)	Boi gordo p/ corte (15kg)	Vaca leiteira de raça (cab.)
1990	0,69	0,25	1,22	0,18	0,33	168,24	34,28	825,40
1991	0,41	0,21	1,01	0,18	0,29	149,04	31,60	665,61
1992	0,43	0,22	0.83	0,17	0,24	135,83	30,15	569,66
1993	0,44	0,25	0,90	0,18	0,21	146,39	31,95	607,95
Jan. 93	0,53	0,20	0,82	0,20	0,61	151,99	33,75	598,08
Fev.	0,51	0,21	0,85	0,19	0,49	154,58	31,67	610,45
Mar.	0,55	0,20	0,77	0,18	0,45	151,87	30,70	589,60
Abr.	0,64	0,22	0,66	0,19	0,47	153,34	30,98	587,20
Maio	0,67	0,26	0,70	0,18	0,47	148,88	29,32	609,14
Jun.	0,62	0,33	0,74	0,20	0,00	140,48	27,73	606,88
Jul.	0,45	0,29	0,84	0,18	0,00	136,63	29,54	596,83
Ago.	0,47	0,26	0,82	0,16	0,00	144,00	35,60	620,13
Set.	0,30	0,27	1,16	0,16	0,00	148,62	35,52	625,01
Out.	0,17	0,30	1,15	0,15	0,00	141,18	32,99	622,45
Nov.	0,19	0,27	1,28	0,18	0,00	143,16	32,71	620,50
Dez.	0,14	0,24	0,95	0,17	0,00	141,96	32,89	609,15
Jan. 94	0,17	0,25	0,91	0,17	0,36	146,91	32,35	613,88
Fev.	0,32	0,26	0,86	0,20	0,33	146,41	29,81	593,88
Mar.	0,36	0,30	0,90	0,24	0,30	148,54	30,02	586,85
Abr.	0,31	0,30	1,35	0,24	0,30	149,91	29,34	604,59
Maio	0,37	0,27	1,62	0,24	0,00	151,19	26,06	649,04
Jun.	0,29	0,25	1,19	0,20	0,00	166,97	31,57	725,13
Jul.	0,31	0,18	1,32	0,15	0,00	140,98	23,76	628,48
Ago.	0,28	0,19	1,41	0,14	0,00	147,88	24,47	666,49
Set.	0,27	0,19	1,38	0,16	0,00	149,93	24,21	697,45
Out.	0,35	0,20	1,49	0,19	0,00	156,93	27,81	751,88

Ao contrário do que se registrou com os preços do gado para corte, as cotações do leite não reagiram. Os produtores estão recebendo os preços mais baixos dos anos 90.



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de outubro de 1994/unidade)

Anos/Produtos	Vaca leiteira comum (cab.)	Suíno para corte (15kg)	Frango/galinha corte (kg)	Leite (l)	Lã (15kg)	Ovos (dúzia)	Mel de abelha (l)	Boi magro (cab.)
1990	506,46	20,49	1,48	0,35	30,66	0,92	3,45	315,10
1991	416,17	19,60	1,27	0,33	18,10	0,80	4,04	272,42
1992	355,25	16,98	1,11	0,31	28,67	0,78	2,60	253,66
1993	378,19	18,98	1,12	0,32	23,81	0,88	2,71	265,92
Jan. 93	376,12	21,38	1,26	0,26	32,90	0,79	2,48	277,09
Fev.	383,02	20,66	1,18	0,28	29,89	0,92	2,57	277,52
Mar.	374,45	19,01	1,15	0,30	27,51	1,01	2,46	266,37
Abr.	371,44	18,04	1,10	0,33	24,85	1,03	2,44	260,26
Maio	375,35	17,40	1,02	0,36	21,48	0,96	2,63	252,25
Jun.	366,73	18,31	1,00	0,36	19,16	0,99	2,67	243,69
Jul.	360,84	18,92	1,11	0,37	19,08	0,94	2,83	246,86
Ago.	384,36	18,67	1,15	0,35	22,72	0,91	2,98	267,51
Set.	388,69	18,52	1,15	0,33	23,24	0,81	2,92	281,52
Out.	384,92	17,94	1,08	0,31	21,32	0,74	2,79	276,12
Nov.	388,71	18,51	1,12	0,29	22,10	0,68	2,89	266,62
Dez.	383,61	20,37	1,17	0,28	21,52	0,72	2,81	275,16
Jan. 94	385,60	17,94	1,14	0,26	24,18	0,74	2,68	270,43
Fev.	380,24	16,19	1,07	0,25	22,52	0,77	2,47	263,76
Mar.	373,19	16,11	1,03	0,25	23,09	0,80	2,51	270,94
Abr.	373,49	14,70	1,01	0,25	24,59	0,82	2,55	273,78
Maio	405,20	14,61	1,01	0,28	25,60	0,82	2,77	256,42
Jun.	437,11	16,21	1,00	0,27	26,03	0,83	2,97	290,20
Jul.	376,66	14,03	0,90	0,25	23,83	0,79	2,64	245,37
Ago.	410,31	14,02	0,89	0,25	23,58	0,76	2,78	254,10
Set.	420,74	14,90	0,82	0,26	25,52	0,69	2,85	256,64
Out.	446,63	15,84	0,85	0,25	28,29	0,61	3,02	269,60

Fonte dos dados primários, brutos: empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, Instituto de Economia Agrícola (SP), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira e prefeituras municipais.
Elaboração: Centro de Estudos Agrícolas — IBRE — FGV.
* Índices calculados a partir dos preços de julho em CR$. Optou-se por este cálculo para manter coerência com os dados do IGP-DI. Em *Agroanalysis* de setembro de 1994 foram publicados os índices com base nos preços de junho convertidos em real, usando-se a URV de 15 de junho de 1994 (data da coleta das informações).

Como já se constatou em relação ao frango, as oscilações dos preços do suíno e do milho seguem trajetórias praticamente paralelas, refletindo a importância do insumo nos custos do animal para abate.

